



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Pouso Alegre

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (FIC)

AGENTE DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

2025



PROJETO EJA • EPT

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA
À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IFSULDEMINAS • CAMPUS POUSO ALEGRE



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Daniela Ferreira Cardoso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-Gerais dos Campi
Alexandre Fieno da Silva, Aline Manke Nachtigall, Carlos José dos Santos,
João Olympio de Araújo Neto, Juliano de Souza Caliari, Luiz Flávio Reis Fernandes,
Rafael Felipe Coelho Neves e Renato Aparecido de Souza



Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Aline Pereira Sales Morel, Carlos Alberto Machado Carvalho,
Donizeti Leandro de Souza, Flaviane Aparecida de Sousa, Jussara Aparecida Teixeira,
Luciano Pereira Carvalho, Nathália Luiz de Freitas Braga e Rafael Vieira Âmbar

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Anne Caroline Bastos Bueno, Evaldo Tadeu de Melo, João Carlos Ferreira,
Lucas Viana Marinello da Silva, Márcio Messias Pires, Nelson de Lima Damião,
Otávio Soares Paparidis, Paula Costa Monteiro e Rodrigo Janoni Carvalho

Representantes do Corpo Discente

Amanda Oliveira Lemes, Amanda Silva Padilha, Breno Almeida Giannini Prado,
Carolina Rodrigues Spagnol, Diego Rafael Rocha, Fernanda Lorena Araujo Baeza,
Layara Gualberto Lopes e Lucas Eduardo Caruzo da Silva

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Dara Gabrielle Garroni Andrade, David da Silva Beca,
Débora Alvarenga dos Santos, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva,
Mellyna Cristal Souza e Ygor Vilas Boas Ortigara

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack e Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cícero Barbosa e Rosiel de Lima

Representante Sindical

Eduardo Pereira Ramos

Membros Natos

Marcelo Bregagnoli, Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini



DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Três Corações

Carlos José dos Santos

Campus Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Passos

Juliano de Souza Caliar

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Daniel Reis da Silva

Elisângela Aparecida Lopes Fialho

Emanuelle Kopanyshyn

Gisele Fernandes Loures

Henrique Fernandes Pereira

Marcel Freire da Silva

Paulo César Xavier Duarte

Priscila da Silva Machado Costa

Rodrigo Janoni Carvalho

Xenia Souza Araújo



SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. OBJETIVOS DO CURSO	8
4.1. OBJETIVO GERAL.....	8
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO.....	9
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	9
7. PÚBLICO-ALVO.....	10
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	10
9. EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	12
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	16
10.1. PARÂMETROS E CRITÉRIOS A SEREM CONSIDERADOS.....	17
11. SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	17
11.1. EQUIPE GESTORA DO PROJETO EJA INTEGRADA À EPT	17
11.2. COORDENAÇÃO DE CURSO	17
11.3. PROFESSORES CONTEUDISTAS	18
11.4. O ESTUDANTE: SUJEITO ATIVO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	18
12. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	18
13. INFRAESTRUTURA.....	18
13.1. BIBLIOTECA DO CAMPUS	18
13.2. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DO CAMPUS.....	19
14. CERTIFICADOS	20
15. REFERÊNCIAS.....	20



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais –
Campus Pouso Alegre

CNPJ	10.648.539/0008-81
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Pouso Alegre</i>
Endereço	Avenida Maria da Conceição Santos, 900. Bairro Parque Real
Cidade/UF/CEP	Pouso Alegre / MG / 37560-260
Responsável pelo curso e e-mail de contato	Eliane Silva Ribeiro eliane.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br
Site da instituição	www.portal.poa.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	AGENTE DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
Programa/Proposta	EJA integrada à EPT
Ato de autorização	
Versão do PPC	v. 3
Previsão de início e término	Indefinido
Eixo tecnológico	Ambiente e Saúde
Forma de oferta	Formação Inicial (FIC) EaD em formato MOOC
Nº de vagas	Indefinido
Frequência da oferta	Indefinida
Periodicidade das aulas	Ininterrupto
Turno e horário das aulas	Conforme disponibilidade do estudante

Local das aulas	Moodle
Carga horária do Curso	160 horas
Modalidade do curso	A distância, em formato MOOC

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais tem como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, visando promover o desenvolvimento social, tecnológico e econômico, buscando implementar seus objetivos institucionais por meio de diversas ações educativas, dentre elas, a promoção da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) à comunidade.

Com o propósito de cumprir suas diretrizes de atendimento às demandas da comunidade, o IFSULDEMINAS, participou do Edital 17/2022, promovido pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) que estabeleceu um Chamamento Público para submissão de projetos que oferecessem Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional - Programa EJA Integrada - EPT.

O curso de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, na modalidade a distância em formato MOOC, com carga horária de 160 horas, referente ao eixo tecnológico Ambiente e Saúde do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, faz parte deste programa e, portanto, sua oferta se vincula aos objetivos desse processo, principalmente no apoio ao atingimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014: a oferta de, no mínimo, 25 % (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma articulada à educação profissional, consoante Portaria nº 962/2021/MEC.

A estrutura curricular para o curso ora proposto busca atender à necessidade de capacitação de jovens e adultos, favorecendo sua inclusão no mundo do trabalho e seu desenvolvimento profissional. A partir deste curso, os profissionais estarão aptos a exercer a função de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, de maneira a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

O curso de Qualificação Profissional de Agente de Gestão de Resíduos Sólidos atende aos dispositivos legais a seguir dispostos:

- Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional .
- Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação - PNE.
- Lei nº 11.892/2008, Art. 7º, Incisos I e II, que define como objetivos dos Institutos Federais a oferta de cursos para o público EJA e a oferta de FIC em todos os níveis de escolaridade.
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996.
- Decreto nº 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).
- Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução CNE/CP nº 3/2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA.
- Resolução nº 69/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação da Normatização dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFSULDEMINAS.
- Portaria MEC nº 962/2021, que institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada à EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
- Edital SEB/MEC nº 17/2022, CHAMAMENTO PÚBLICO - Adesão ao Programa de Apoio à oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - Programa EJA Integrada - EPT.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. OBJETIVO GERAL

Capacitar agentes de gestão de resíduos sólidos para trabalharem como auxiliares no manejo de resíduos de origem urbana e industrial e como multiplicadores da consciência ambiental voltada à preservação do meio ambiente e dos cenários naturais, por meio da sensibilização quanto à importância da sustentabilidade ambiental.



4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes das questões que envolvem a saúde e a segurança ligadas aos resíduos sólidos.
- Preparar os participantes para utilizar corretamente as normas de segurança, higiene e proteção do meio ambiente.
- Capacitar os participantes para promover a reciclagem e o aproveitamento dos resíduos sólidos.
- Desenvolver a educação profissional integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia.
- Estimular a educação inclusiva e produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade, visando à inclusão social.
- Preparar os participantes para atuarem como agentes sensibilizadores da sociedade, capacitando-os a desenvolver projetos voltados à melhoria das condições ambientais na comunidade em que estiverem inseridos.
- Estimular o trabalho em equipe e aprimorar a comunicação efetiva, preparando os participantes para atuarem de forma colaborativa em projetos, e interagirem com clientes e colegas de trabalho de maneira profissional e eficiente.
- Fomentar o respeito às normas e aos procedimentos técnicos de qualidade, incentivando a execução de trabalhos individuais e em equipe, observando os direitos trabalhistas e do consumidor, e os princípios éticos, profissionais e ambientais.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao curso será livre e contínuo, sendo realizado pela plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

De acordo com o CBO nº 5192, o estudante egresso do curso de Formação Inicial para Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, com idade igual ou maior que 18 (dezoito) anos ou na qualidade de Jovem Aprendiz a partir dos 14 (quatorze) anos em atividades que não sejam insalubres, perigosas ou penosas, é o profissional capacitado para compreender o impacto social e ambiental dos resíduos sólidos urbanos e industriais, para gerir com competência os desafios ligados à redução desses impactos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos e para que possa desempenhar com autonomia as suas atribuições, com a possibilidade de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.



Ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso está apto a integrar equipes responsáveis pela correta gestão desses resíduos, executando atividades direcionadas ao seu descarte consciente, com foco na tríade REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR; poderá executar atividades relacionadas à inspeção e à fiscalização em entes geradores desse tipo de resíduo, além de promover campanhas de conscientização com toda a comunidade local; poderá atuar na construção de parcerias entre as empresas de coleta e destinação final de resíduos e os sistemas públicos municipais e estaduais; e será capaz, ainda, de atuar na divulgação da preservação ambiental, atuando como multiplicador da cultura ambiental e promovendo ações voltadas aos cuidados envolvidos na gestão correta dos resíduos sólidos.

O egresso também estará hábil a adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade, sabendo trabalhar individualmente ou em equipe, tendo iniciativa, criatividade e responsabilidade. Além disso, durante o curso, deve ser capaz de compreender a importância em praticar uma comunicação assertiva e cordial, comprometido com a qualidade do atendimento ao cliente na prestação dos serviços.

O Agente de Gestão de Resíduos Sólidos pode, a depender das exigências mínimas de escolaridade previstas no CBO nº 5192 e/ou requeridas pelo empregador, trabalhar em empresas de diversas áreas de atuação, além do serviço público, tais como construtoras e escritórios de construção civil, setor da saúde e hospitalar, pesquisa e ensino e, ainda, na prestação de consultorias. Esse profissional também pode agir como multiplicador das ações voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente, buscando melhorar a qualidade das atividades com foco ambiental, desenvolvidas pelos diferentes segmentos produtivos e de serviços.

7. PÚBLICO-ALVO

Público em geral, com acesso a computador ou dispositivo equivalente, com internet.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso será executado como um itinerário formativo de qualificação profissional, prevista nas Diretrizes para a EPT (Resolução CNE/CP nº 01/2021), contando com um projeto pedagógico elaborado pelo IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre.

A execução do curso será garantida por meio de uma equipe composta de Professor Conteudista, Coordenação Geral de Cursos, *Designer* Instrucional, Coordenador de plataforma, Equipe Administrativa, Equipe Pedagógica e Secretaria, que trabalharão o planejamento e a organização do processo de aprendizagem.

A organização curricular do curso pretende, a partir dessa estrutura, atender às demandas do exercício da cidadania, do mundo do trabalho e da sociedade. A estrutura curricular viabilizará o atendimento de tais demandas por meio da aprendizagem significativa de conhecimentos gerais da área profissional e específicos da habilitação.

O currículo de qualificação profissional sustenta-se por um plano de unidades curriculares composto por 7 Unidades Curriculares. Cada unidade curricular foi desenhada para ser realizada em duas ou mais semanas de atividades, a depender da complexidade e da disponibilidade do estudante na sua realização. Cada semana de atividades corresponde a aproximadamente 10 horas do plano de unidades curriculares. Assim, a organização didático-pedagógica do curso foi estruturada em um ciclo aproximado de 16 semanas de atividades pedagógicas.

O Plano de Unidades Curriculares está organizado da seguinte maneira:

PLANO CURRICULAR

UNIDADES CURRICULARES	CH
Educação ambiental: sociedade, meio ambiente e educação	20h
Introdução aos resíduos sólidos	20h
Determinação das características dos resíduos sólidos	30h
Formas de tratamento e destino final dos resíduos sólidos	30h
Manejo dos resíduos sólidos	20h
Gestão integrada de resíduos sólidos	20h
Responsabilidade ambiental nas organizações	20h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	160h

A organização curricular está estruturada em uma construção de conhecimento que articula teoria e prática, mobilizando e expandindo conhecimentos para que os participantes possam atuar de maneira eficaz em situações concretas, compartilhar experiências e contribuir para uma compreensão mais real e global do mundo do trabalho.

Respeitada a carga horária curricular, cada unidade de aprendizagem será disponibilizada de forma automatizada, em frações estimadas de 10 horas de estudo

por semana. Essa carga horária inclui o tempo necessário para assistir às videoaulas, ler o material didático, explorar leituras ou vídeos complementares e realizar as atividades propostas. O planejamento das atividades deve garantir que os estudantes tenham uma experiência de aprendizagem significativa e diversificada, desenvolvendo competências essenciais ao curso.

Toda prática pedagógica terá o estudante como centro do processo educacional como sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Ele participará de situações de ensino e de aprendizagem, norteadas pela relação entre os objetivos do curso e suas percepções práticas no mundo do trabalho. Longe de se definir quais metodologias de ensino poderão ser adotadas, importa a forma como elas serão incorporadas ao fazer pedagógico do curso. Dessa forma, as metodologias de ensino adotadas deverão desenvolver autonomia e compreensão dos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares propostas.

Com essa organização, busca-se proporcionar um ambiente de aprendizagem estruturado, que respeite o ritmo de estudo dos alunos e promova a autonomia, elemento essencial na modalidade EaD.

9. EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO. CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Ética, educação, trabalho e práticas sociais; a continuidade e permanência do processo educativo; questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais, a concepção de meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; atuações e responsabilidades compartilhadas dos diferentes agentes sociais; exploração dos recursos naturais e desenvolvimento sustentável; o consumismo do atual modelo capitalista como gerador de impactos ambientais; produção de lixo e poluição e como o cidadão pode atuar cotidianamente em defesa do meio ambiente,

REFERÊNCIAS

BRAGA, B. et. al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BRANCO, S. M.; ROCHA, A. A. **Elementos de ciências do ambiente**. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1987



DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 2000. 551p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm Acesso em 20/08/2023.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: Conceitos e Princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

INTRODUÇÃO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Definição de lixo e resíduos sólidos. Origem dos resíduos sólidos. Produção de lixo. Classificação dos resíduos sólidos: quanto à natureza ou origem, quanto ao grau de biodegradabilidade, quanto aos riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública. Características físicas, químicas e biológicas dos resíduos sólidos. Legislação específica de resíduos sólidos.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Norma Técnicas. **Normas para resíduos sólidos**. Rio de Janeiro, 2004.

BARROS, R. T. V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os Municípios**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1996.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. **Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para Municípios de pequeno porte**. Rio de Janeiro: ABES e RiMa, 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 3. p. 62.

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA

Conceitos e definições de resíduos sólidos; características físicas, químicas e biológicas. Potencial de impacto ambiental no meio físico associados aos resíduos sólidos. Legislações e normas. Técnicas de prevenção da poluição: redução na fonte e reciclagem. Tecnologias para aproveitamento energético dos resíduos

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 10.004 - **Resíduos sólidos: classificação**. São Paulo, ABNT.2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 12.235: Armazenamento de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro, 1992



ABRELP. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo. 2013. 114p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15849. **Resíduos sólidos urbanos** – Aterros sanitários de pequeno porte – Diretrizes para localização, projeto, implantação, operação e encerramento. Rio de Janeiro. 2010. 24 p.

FORMAS DE TRATAMENTO E DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

CARGA HORÁRIA: 30 horas

EMENTA

Redução. Reutilização. Reciclagem. Processo de desenvolvimento de novos produtos. Funções do produto: prática, estética, simbólica e ecológica. Cooperativas de catadores de papel (aspecto administrativo e social). Compostagem (tipos, monitoramento do processo e fatores que interferem no processo). Processos termais de tratamento (incineração e pirolise). Aterro sanitário, aterro controlado e lixão.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Norma Técnicas. **Normas para resíduos sólidos**. Rio de Janeiro, 2004.

BARROS, R. T. V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1996.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. **Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte**. Rio de Janeiro: ABES e RiMa, 2003.

MANEJO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

CARGA HORÁRIA: 20 horas

EMENTA

Componentes dos serviços de limpeza. Acondicionamento dos resíduos sólidos. Tipos de recipientes de acondicionamento (vantagens e desvantagens). Coleta (frequência e horário). Itinerário de coleta. Coleta seletiva e usina de triagem. Transportes (tipos de transportes). Dimensionamento da frota. Definição dos itinerários de coleta. Método heurístico de traçado de itinerários de coleta.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Norma Técnicas. **Normas para resíduos sólidos**. Rio de Janeiro, 2004.

BARROS, R. T. V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios**. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1996.



CASTILHOS JUNIOR, A. B. **Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte.** Rio de Janeiro: ABES e RiMa, 2003.

D'ALMEIDA, M. L. **O Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento Integrado.** 2 ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem.** São Paulo: Blucher, 2010.

MONTEIRO, J. H. P. et al. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

VESILIND, P. A.; MORGAN, S. M. **Introdução à engenharia ambiental.** 2 ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

WALDMAN, M. **Lixo: cenários e desafios.** São Paulo: Cortez, 2010

GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS **CARGA HORÁRIA: 20 horas**

EMENTA

Plano de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. Plano de gerenciamento de resíduos sólidos em empreendimentos. Campanhas ambientais. Projeto técnico.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Norma Técnicas. **Normas para resíduos sólidos.** Rio de Janeiro, 2004.

BARROS, R. T. V. et al. **Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios.** Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1996.

CASTILHOS JUNIOR, A. B. **Resíduos sólidos urbanos: aterro sustentável para municípios de pequeno porte.** Rio de Janeiro: ABES e RiMa, 2003.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES **CARGA HORÁRIA: 20 horas**

EMENTA

Série ISO 14000. Objetivo das normas. ISO 14001- Sistema de Gestão Ambiental. Objetivos do SGA. Vantagens da implementação. Passos para implementação. Ciclo PDCA. Requisitos do SGA. Política Ambiental. Planejamento. Implementação e operação. Verificação. Análise pela alta administração.

REFERÊNCIAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 14001.** Sistemas de gestão Ambiental especificações e diretrizes para uso. Rio de Janeiro, 1996.



ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 19011**. Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental. Rio de Janeiro, 2002.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **ISO 14001**-Manual de Implantação. Rio de Janeiro, 1998.

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Avaliação de Impacto Ambiental**: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995.

JUNIOR, A. V. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**. Desafios e Perspectivas para as organizações. São Paulo, Ed. SENAC, 2006.

MOREIRA, M. S. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental modelo ISO 14000**. Belo Horizonte, 2001.

RIBEIRO NETO, João Batista M. TAVARES, José da Cunha; HOFFMANN, Silvana Carvalho. **Sistemas de gestão integrados**: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. 2ªed.rev. e ampl. Ed SENAC. São Paulo, 2010.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O sistema avaliativo do curso tem enfoque formativo, sendo pautado em recursos que validam o processo de aprendizagem, considerando a participação nas atividades propostas e o desenvolvimento de habilidades teóricas e técnicas.

Os instrumentos avaliativos com seus respectivos critérios e valores de avaliação, deverão atender às especificidades de cada unidade curricular e dialogar diretamente com o perfil do egresso do curso.

Considerando que trata-se de percurso formativo autoinstrucional, é importante que as estratégias direcionadas à avaliação da aprendizagem estejam contextualizadas ao cotidiano dos serviços de saúde e reflitam a formação proposta, com todos os seus valores e contradições.

Os instrumentos utilizados devem ser capazes de avaliar o desenvolvimento multidimensional de cada estudante, privilegiando o aprimoramento da responsabilidade e a construção da cidadania a partir da aquisição, somativa e cumulativa, de habilidades para a vida e para o mundo do trabalho.

Quando os resultados avaliativos indicarem desempenho insuficiente em determinados conhecimentos e habilidades, isso deve ser encarado como oportunidade



de revisão e reformulação. É importante também compreender que a formação humana e profissional se dá em uma relação dialética constituída na somatória das aprendizagens escolares e das vivências extraescolares. Neste sentido, os processos avaliativos devem buscar, também, considerar múltiplas experiências e saberes que se constituam como elementos pedagógicos da educação formal e até mesmo informal.

10.1. PARÂMETROS E CRITÉRIOS A SEREM CONSIDERADOS

A nota para cada unidade curricular, será graduada de 0 a 100 pontos, distribuídos dentro das atividades de cada unidade, de forma proporcional à sua dificuldade estimada. O prosseguimento do curso está condicionado ao atingimento de 60% da soma simples da pontuação das atividades avaliativas em cada unidade curricular.

O estudante poderá realizar as atividades quantas vezes quiser, dentro do prazo máximo de realização do curso. A cada tentativa, as atividades serão modificadas. A nota final do curso será a média aritmética dos pontos distribuídos nas 7 unidades curriculares. Será considerado aprovado o estudante que apresentar aproveitamento total final igual ou maior do que 60%.

11. SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

11.1. EQUIPE GESTORA DO PROJETO EJA INTEGRADA À EPT

Essa equipe é responsável pelo gerenciamento de todos os cursos do projeto, desde seu planejamento e execução, até a certificação dos alunos concluintes. Sua atuação é descentralizada em grupos e etapas programadas. Também é a responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso além de elaborar diretrizes gerais para o desenvolvimento das atividades, coordenar a seleção, treinamento e capacitação do pessoal que atua nos cursos, e acompanhar os trabalhos desenvolvidos por todos os agentes envolvidos.

11.2. COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação Geral de Cursos é responsável por toda dinâmica que diga respeito à manutenção do curso e deverá estar em articulação constante com as demais coordenadorias. A Coordenação Pedagógica conduzirá as capacitações docentes.

11.3. PROFESSORES CONTEUDISTAS

Os professores conteudistas devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das unidades curriculares do curso.

Os professores serão designados como responsáveis por unidades curriculares dos cursos das quais estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, da revisão de materiais e mídias, da adoção de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e de promover e desenvolver as atividades práticas.

11.4. O ESTUDANTE: SUJEITO ATIVO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O estudante é o responsável maior pela sua aprendizagem e receberá o material didático do curso preparado para seus estudos. Espera-se que o estudante seja, acima de tudo, organizado, disciplinado e motivado. Portanto, é necessário que o aluno desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia.

12. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O Campus disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem e ferramentas, que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se: aulas virtuais por videoconferência, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Neste curso, a plataforma institucional a ser utilizada será o Moodle, sem prejuízo da utilização de outros recursos, desde que registrados no ambiente virtual institucional.

13. INFRAESTRUTURA

13.1. BIBLIOTECA DO CAMPUS

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca "Paulo Freire" do Campus Pouso Alegre com 616,58 m²,

proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo de ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1.973 títulos e 8.593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso à Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo, e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação em nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e a organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por bibliotecários – documentalista e auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017), via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

13.2. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DO CAMPUS

O Campus Pouso Alegre possui 4 laboratórios de informática devidamente equipados, com uma média de 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Possui instalada a suíte de aplicativos LibreOffice utilizada para apoio e outros softwares utilitários. Além disso, com um

link de internet exclusivo de mais de 200 MB, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como One Drive (Microsoft) e Drive (Google).

Toda essa infraestrutura está disponível também para os cursos EaD que ainda contam com 1 laboratório de informática exclusivo para os alunos dos cursos EaD e com uma coordenadoria de educação a distância cuja equipe mantém o acompanhamento contínuo dos alunos visando assegurar qualidade ao curso e ao atendimento aos discentes. Atualmente o Campus possui um estúdio próprio de gravação.

14. CERTIFICADOS

O certificado será emitido após a conclusão com o aproveitamento mínimo em todas as unidades curriculares do curso.

15. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. S.; FERNANDES, M. V. R. Paulo Freire na EJA: uma pedagogia emancipadora para os esfarrapados do mundo. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 332-348, set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducop/article/view/59727>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ANDRIGHETTO, M. J.; MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2179-2198, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i3.13544. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13544>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de dezembro de 1997**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB17_97.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021**. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=239461>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Formação Inicial e Continuada**. Portaria nº 12/2016, de 03 de maio de 2016. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436-guia-pronatec-de-cursos-fic>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021**. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550>. Acesso em: 12 jan. 2024.

HEBERLEIN, M. C. T.; FIGUEREDO, C. J.; LIMA, L. M. de. A aprendizagem colaborativa no contexto da EJA: algumas reflexões à luz das teorias bakhtinianas. **Revista Gatilho**, UFJF, v. 19, p. 36-56. dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/30240>. Acesso em: 12 jan. 2024.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 69/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS**. Dispõe sobre a aprovação da Normatização dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do

IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2020. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o_69.2020_em_vigor_1.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

LÓDI, E. D.; SANCEVERINO, A. R. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo que se pretende emancipador. **Debates em Educação**, v. 13, n. Esp, p. 228–246, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp228-246. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12182>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NICODEMOS, A.; SERRA, E. Qual currículo para qual EJA? Algumas considerações sobre as políticas curriculares nacionais em 20 anos de DCN-EJA (2000-2020). **E-Mosaicos**, v. 10, n. 24, p. 180–195, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/58190>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PACHECO NETO, F. C. **Contribuições da Teoria da Atividade para uma EJA integrada à Educação Profissional**. Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_Integrada_%C3%AO_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica_na_Modalidade_EJA_-_Proeja/PRODUCOES/2016/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DA_TEORIA_DA_ATIVIDADE_PARA_A_EJA_INTEGRADA_2016_Francisco_Pacheco.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.